



CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS E FORMAÇÃO DE CADASTRO  
RESERVA DA FUNDAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DE NITERÓI

EDITAL Nº 01/2023

<b>CARGO:</b> Professor I	NÍVEL:	TURNO:	CÓDIGO
	Médio	Manhã	<b>701</b>

**CADERNO DE QUESTÕES  
INSTRUÇÕES AO CANDIDATO**

- Confira se o **Caderno de Questões** recebido está de acordo com o **Cargo** ao qual está concorrendo. Caso haja divergência, notifique imediatamente ao fiscal. A inobservância deste item poderá implicar na eliminação do candidato.
- Confira se constam do **Caderno de Questões**, de forma legível, **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, cada uma com 5 (cinco) opções de respostas, sendo apenas uma correta.
- Confira se no **Cartão de Respostas** recebido os seus dados estão corretos. Caso afirmativo, assine-o e transcreva a frase para o exame grafotécnico no campo apropriado. Leia atentamente as instruções para seu preenchimento. No caso de divergência, notifique imediatamente ao fiscal.
- Assinale no **Cartão de Respostas**, com caneta de tinta azul ou preta, apenas uma opção, caso contrário, será atribuída pontuação zero à questão da prova que contiver mais de uma resposta assinalada ou nenhuma resposta assinalada, emenda ou qualquer tipo de rasura.
- O tempo disponível para realizar esta prova, incluindo o preenchimento do **Cartão de Respostas**, é de no mínimo, **uma hora e trinta minutos**, e de no máximo, **quatro horas**.
- O candidato só poderá portar sobre a mesa a caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta para preencher o **Cartão de Respostas**, não sendo permitido fazer uso de qualquer outro objeto para assinalar as respostas ou para efeito rascunho.
- **Evite a eliminação no concurso.** Se estiver portando: celular, instrumento auxiliar para cálculo ou desenho, qualquer dispositivo eletrônico que sirva de consulta ou comunicação, mantenha-os acondicionados no envelope de segurança, fornecido pelo fiscal de sala, lacrado e devidamente desligados no caso de aparelhos de comunicação.
- O candidato poderá levar o seu **Caderno de Questões**, faltando **uma hora** para o término da prova, com a devida permissão da equipe de fiscalização.
- É de responsabilidade do candidato entregar ao fiscal de sala, o **Cartão de Respostas** devidamente assinado e com a frase para o exame grafotécnico contida na Capa do Caderno de Questões, transcrita no Campo apropriado. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.
- No caso de dúvida, solicite esclarecimento à equipe de aplicação.

**BOA PROVA**

**FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO  
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”**



## Tópico: Conhecimentos Específicos

**01** De acordo com os Referenciais Curriculares da Rede Municipal Pública de Niterói, pensar a leitura literária na Educação Infantil significa

- (A) entender o texto como objeto de leitura, compreendendo a palavra até chegar às sílabas e letras, com ênfase na percepção visual.
- (B) ampliar as experiências infantis e, também, de imersão na cultura escrita, com o propósito de alfabetizar.
- (C) oportunizar o contato com o universo literário unicamente pela cultura escrita.
- (D) despertar o encantamento, sensibilizar, exercendo controle na produção literária.
- (E) compreendê-la como um lugar de relações, de brincadeiras e de produção de sentido.

**02** As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) estabelecem que as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças, considerando

- (A) os processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas com o objetivo de seleção.
- (B) a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano.
- (C) a utilização de registros realizados por adultos e crianças, sendo obrigatório o relatório.
- (D) a ficha específica, que permita às famílias identificar ou não a retenção das crianças na Educação Infantil.
- (E) os instrumentos adequados aos conteúdos essenciais planejados e que destaquem apenas o processo de ensino.

**03** Na proposta curricular para a EJA, entende-se o trabalho como princípio educativo. Segundo o Referencial Curricular da Rede Municipal Pública de Niterói, isso significa

- (A) uma perspectiva que confere outro olhar para a dimensão profissional e para as políticas voltadas a jovens e adultos, que afirmam a EJA como direito.
- (B) uma visão igualitária do emprego, com trabalho assalariado e regulado pelas relações sociais capitalistas.

- (C) o atendimento à conjuntura atual, na qual há muito emprego e pouco trabalho.
- (D) um compêndio de técnicas transmitidas ao trabalhador que também é estudante, na maioria jovem que está prestes a entrar no mercado de trabalho.
- (E) que a cultura da comunidade está cedendo cada vez mais para os conhecimentos que devem fazer parte do conhecimento escolar.

**04** O documento *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*, dá orientações pedagógicas que respeitem as crianças como sujeitos da aprendizagem, considerando

- (A) a importância de um trabalho pedagógico que assegure o estudo das diversas expressões e de todas as áreas do conhecimento, bem como a qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do letramento.
- (B) as diversas expressões que disciplinam o corpo, fixando as habilidades necessárias à formação do estudante do ensino fundamental.
- (C) a exclusividade da alfabetização nesse primeiro ano/série do ensino fundamental em detrimento das demais áreas do conhecimento.
- (D) um único modo de organizar as escolas e as salas de aula que se sensibilize com as especificidades, as potencialidades, os saberes, os limites, as possibilidades das crianças e adolescentes.
- (E) o domínio do sistema de escrita como pré-requisito para o Ensino Fundamental.

**05** Para Benjamin “as crianças não constituem nenhuma comunidade isolada, mas antes fazem parte do povo e da classe a que pertencem”. Assim, o autor as reconhece como

- (A) um sujeito imerso na cultura, logo, apenas produto dela.
- (B) um ser ingênuo e puro preenchido pelo universo cultural.
- (C) um indivíduo social inserido em sua classe.
- (D) uma miniatura do homem adulto, moldada pelos interesses do capital.
- (E) uma pessoa em processo de desenvolvimento por estágios.

**06** Para Paulo Freire, ensinar exige saber escutar. Assim, a prática democrática de escutar compreende

- (A) entender que o bom escutador fala e diz de sua posição com desenvoltura. Sua fala discordante, sendo afirmativa, deve ser firme e autoritária.
- (B) acreditar que, se a estrutura do meu pensamento é a única certa, irrepreensível, deve-se apenas ouvir quem pensa de outra maneira.
- (C) saber escutar, concordando com a leitura do mundo, para então se rebelar, opondo-se às diferenças do outro.
- (D) aceitar e respeitar a diferença é uma dessas virtudes, sem o que a escuta não se pode dar.
- (E) o alinhamento à iniciativa privada e ao mercado educacional.

**07** No campo da alfabetização, Ana Luiza Smolka desafiou as pesquisas construtivistas que dominavam os debates sobre educação, quando defendeu sua tese em 1987. Em seu estudo, ela destacou

- (A) a aquisição da escrita enquanto sequência de níveis de alfabetização.
- (B) as estruturas de inteligência que permitem, cada vez mais, a criança conformar-se com o mundo em que vive.
- (C) a leitura e a escrita como processo discursivo, seguindo por um caminho de produção de sentidos.
- (D) a relação entre fonemas e grafemas, na defesa de um processo de construção individual do conhecimento.
- (E) usos e práticas do letramento que marcam a oralidade nas diferentes esferas sociais.

**08** Cecília Goulart, considerando os estudos da linguagem, defende possibilidades de ensino-aprendizagem da escrita que tenha por base uma perspectiva discursiva da alfabetização, compreendendo

- (A) o foco na percepção auditiva.
- (B) a perspectiva fonológica.
- (C) a psicogênese da língua escrita.
- (D) o método global de contos.
- (E) a reflexão e ação sobre a escrita.

**09** O direito à alfabetização é um processo social e cultural mais amplo e inclui, além da aprendizagem da leitura e da escrita, a alfabetização Matemática, que demanda

- (A) um espaço de aprendizagem em que os alunos possam matematizar, ou seja, formular, criticar e desenvolver maneiras matemáticas de entender o mundo.
- (B) uma coletânea apenas de questões aritméticas, de forma diversificada, compartilhada por professor e alunos.
- (C) um quadro interativo com possibilidades para cálculo mental, sendo exclusivo para testar novas relações entre os números e as operações.
- (D) um texto com escritas próprias da Matemática e representações de conceitos e ideias que exijam a decodificação da língua portuguesa.
- (E) ação educativa em que se criam espaços de práticas tradicionais em Matemática.

**10** No ensino da Matemática, a compreensão da estrutura do sistema decimal e posicional deve ser uma construção da criança, considerando-se

- (A) o desempenho individual que vai desincorporando estruturas como propriedades plenas de significados, à medida que forem mobilizadas em sequências didáticas.
- (B) a ação sobre seus materiais em situações de quantificação, apoiada nas estruturas fundamentais do agrupamento (sempre de dez) e do posicionamento dos números.
- (C) a disciplina de cada aluno, que depende do comando do professor para fazer uso dos conjuntos de palitos, elásticos, fichas numéricas, tapetinhos, etc.
- (D) a hipótese de escrita utilizada no registro da escrita numérica, remetendo às questões de grafismo e espelhamentos de letras.
- (E) a mediação e as relações autoritárias constituídas no campo da ação cotidiana.

11 Para Azoilda Trindade, o papel da escola na perspectiva de uma educação multicultural consiste em

- (A) desenvolver uma postura de conformismo entre os estudantes.
- (B) promover mudanças radicais nas estruturas de poder na sociedade, para somente então iniciar o trabalho multicultural na educação.
- (C) debater as políticas de cotas e outras ações afirmativas apenas se estiverem no contexto da instituição.
- (D) apenas colocar imagens de algumas etnias nos murais e comemorar o Dia do Índio e o Dia Nacional da Consciência Negra.
- (E) incluir na pauta as diferenças, a interação e o diálogo, bem como o questionamento da própria escola sobre seu papel e sentido.

12 Considerando-se a participação e a aprendizagem do estudante público-alvo da Educação Especial na classe comum, tem sido apontada(o) como uma abordagem promissora pela literatura sobre inclusão escolar o(a)

- (A) Braille.
- (B) Comunicação alternativa.
- (C) Flexibilização curricular.
- (D) Desenho Universal da Aprendizagem (DUA).
- (E) Libras.

13 Luckesi entende que a “avaliação pode ser caracterizada como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou para transformá-lo”. Nesse contexto, a avaliação apresenta componentes da função

- (A) formativa.
- (B) diagnóstica.
- (C) classificatória.
- (D) emancipatória.
- (E) compulsória.

14 As práticas de educação ambiental são influenciadas por algumas vertentes. Nesse sentido, há uma tendência que parte do ponto de que a qualidade ambiental está se degradando, ameaçando a qualidade de vida humana. Essa perspectiva está centrada

- (A) na ecopedagogia.
- (B) no indivíduo ou grupo social.

- (C) no processo educativo.
- (D) no ambiente biofísico.
- (E) na ecologia.

15 “Há centenas de narrativas de povos que estão vivos, contam histórias, cantam, viajam, conversam e nos ensinam mais do que aprendemos nessa humanidade. Nós não somos as únicas pessoas interessantes no mundo, somos parte do todo.” A frase acima é de Ailton Krenak, defensor dos direitos dos povos indígenas. Seu pensamento permite estabelecer conexões com a matriz curricular da Rede Municipal de Niterói, do ensino de História do 2º ciclo, no que diz respeito

- (A) ao reconhecimento das diversas culturas e religiões para os povos antigos, a partir da experiência do presente.
- (B) ao estudo das mudanças e permanências ao longo do tempo, como o nomadismo e o sedentarismo.
- (C) ao fortalecimento do exercício da cidadania no cotidiano, considerando-se a igualdade em todos os âmbitos.
- (D) à compreensão de que o processo de cidadania não é uma conquista histórica.
- (E) à valorização da cultura nacional.

16 De acordo com Hernandez, um projeto de trabalho pode organizar-se a partir

- (A) dos procedimentos requeridos pelos estudantes exclusivamente.
- (B) dos limites de uma ou mais disciplinas e centros de interesses.
- (C) da definição de um conceito, da resolução de problema ou do tratamento de temática.
- (D) dos problemas, restringindo-se às motivações particulares do contexto.
- (E) das habilidades para o desenvolvimento de competências.

17 De acordo com o art. 208 da Constituição Federal, o Ensino Fundamental é obrigatório e gratuito, assegurada a gratuidade também nos seguintes níveis, **EXCETO**

- (A) Ensino Médio.
- (B) Ensino Superior.
- (C) Educação Infantil.
- (D) Ensino Técnico.
- (E) Ensino Profissionalizante.

**18** O órgão responsável pela formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), é o(a)

- (A) Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
- (B) Ministério da Educação (MEC).
- (C) Secretaria de Educação Básica (SEB).
- (D) Congresso Nacional.
- (E) Conselho Nacional de Educação (CNE).

**19** De acordo com o art. 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, é um dos direitos assegurados à criança e ao adolescente em relação à educação

- (A) participar de entidades esportivas.
- (B) ser respeitado apenas pelos colegas.
- (C) contestar critérios avaliativos.
- (D) escolher seus educadores.
- (E) ter acesso exclusivo a escolas particulares.

**20** Em relação às ações de inclusão, os Referenciais Curriculares de Niterói

- (A) priorizam a exclusão de alunos com necessidades especiais.
- (B) ignoram a diversidade de aprendizado.
- (C) promovem a segregação dos alunos.
- (D) valorizam a heterogeneidade e a inclusão.
- (E) minimizam a importância da acessibilidade.

## **Tópico: Fundamentos da Educação**

**21** As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica defendem que a educação escolar deve fundamentar-se

- (A) na ética e nos valores da liberdade, na justiça social, na pluralidade, na solidariedade e na sustentabilidade.
- (B) na política e nas dimensões individual e social de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.
- (C) na estética e nos contextos socioculturais em movimento.
- (D) na dialética e nos valores da sociedade rígida, segmentada e uniforme.
- (E) na avaliação dos conhecimentos e padronização dos estudantes.

**22** Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo

- (A) os estudantes com deficiência e apenas com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil.
- (B) somente os estudantes com deficiência de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.
- (C) os estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
- (D) estritamente os estudantes com transtornos funcionais específicos, como dislexia, disortografia, disgrafia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.
- (E) qualquer estudante que apresente dificuldades no desenvolvimento escolar.

**23** Para Libâneo “o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os estudantes e a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula”, devendo, então,

- (A) apresentar estratégias atualizadas para a eficiência das aulas.
- (B) centralizar o foco nas atividades escolares protagonizando apenas o ensino.
- (C) fomentar as atitudes dos estudantes só no sentido de aproximá-lo de seus colegas.

- (D) corresponder às habilidades e limitações dos estudantes.
- (E) estimular o ensino em função da atividade do estudante na aprendizagem escolar.

**24** A década de 1850 ficou marcada pela consolidação do Império e por uma série de realizações importantes para a educação institucional. Um grande destaque da época imperial foi

- (A) o manifesto dos Pioneiros da Educação.
- (B) o plano de ensino elaborado por Manoel da Nóbrega.
- (C) a pedagogia formalizada pelo alemão Johann Friedrich Herbart.
- (D) o ciclo de reformas estaduais da educação.
- (E) a criação do Colégio Pedro II.

**25** Paulo Freire (1996) apresenta a questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativo-progressiva, em favor da

- (A) liberdade dos educadores.
- (B) autonomia do ser dos educandos.
- (C) nova ordem mundial.
- (D) ideologia fatalista.
- (E) apologia anarquista.

**26** Para Hooks, a educação como prática da liberdade pressupõe a criação de estratégias pedagógicas capazes de criar rupturas na ordem estabelecida, com destaque para

- (A) as discussões acaloradas, nas quais o professor preserva a ordem no ambiente.
- (B) os manifestos ao preconceito burguês que molda o processo pedagógico.
- (C) as trocas entre estudantes de classe média e alta na sala de aula.
- (D) a criação de comunidade de aprendizado, na qual a voz de cada um possa ser ouvida e sua presença, valorizada.
- (E) as especulações acerca da comunidade escolar com foco nos estudantes.

**27** Para Moreira e Candau, o termo currículo está associado

- (A) ao instrumento de avaliação que influi nos conteúdos da escolarização.
- (B) aos planos pedagógicos elaborados por especialistas.
- (C) ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.
- (D) a uma lista de conteúdos a serem ensinados na íntegra.
- (E) à seleção de conteúdos a serem trabalhados pelos professores.

**28** Para Brandão, o processo global que, em conjunto, faz o contorno da identidade, da ideologia e do modo de vida de um grupo social chama-se

- (A) informação.
- (B) endoculturação.
- (C) individualização.
- (D) socialização.
- (E) complexificação.

**29** Há vinte anos, em março de 2003, o governo federal sancionou a Lei nº 10.639/2003, alterando significativamente a LDB (Lei Diretrizes e Bases), a partir da(o)

- (A) obrigatoriedade da temática História e Cultura Indígena no currículo oficial.
- (B) obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial.
- (C) estabelecimento das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- (D) definição dos crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor.
- (E) possibilidade da temática História e Cultura Afro-brasileira no currículo oficial.

**30** De acordo com o Parecer CNE/CP nº 003/2004, a educação das relações étnico-raciais se desenvolvem no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, compreendendo

- (A) atividades curriculares ou não relacionadas à cultura africana e afro-brasileira.
- (B) disciplinas Literatura e História do Brasil apenas.
- (C) sala de leitura e biblioteca exclusivamente.
- (D) conteúdos de disciplinas a partir do ensino fundamental.
- (E) intenções curriculares relacionadas à cultura africana e afro-brasileira.

## Tópico: Língua Portuguesa

### Ensinar a alegria

Muito se tem falado sobre o sofrimento dos professores.

Eu, que ando sempre na direção oposta, e acredito que a verdade se encontra no avesso das coisas, quero falar sobre o contrário: a alegria de ser professor, pois o sofrimento de se ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela alegria de dar à luz um filho.

Reli, faz poucos dias, o livro de Hermann Hesse, O Jogo das Contas de Vidro. Bem ao final, à guisa de conclusão e resumo da história, está este poeminha de Rückert:

Nossos dias são preciosos  
mas com alegria os vemos passando  
se no seu lugar encontramos  
uma coisa mais preciosa crescendo:  
uma planta rara e exótica,  
deleite de um coração jardineiro,  
uma criança que estamos ensinando,  
um livrinho que estamos escrevendo.

Este poema fala de uma estranha alegria, a alegria que se tem diante da tristeza que é ver os preciosos dias passando... A alegria está no jardim que se planta, na criança que se ensina, no livrinho que se escreve. Senti que eu mesmo poderia ter escrito essas palavras, pois sou jardineiro, sou professor e escrevo livrinhos. Imagino que o poeta jamais pensaria em se aposentar. Pois quem deseja se aposentar daquilo que lhe traz alegria? Da alegria não se aposenta... Algumas páginas antes o herói da história havia declarado que, ao final de sua longa caminhada pelas coisas mais altas do espírito, dentre as quais se destacava a familiaridade com a sublime beleza da música e da literatura, descobrira que ensinar era algo que lhe dava prazer igual, e que o prazer era tanto maior quanto mais jovens e mais livres das deformações da deseducação fossem os estudantes.

Ao ler o texto de Hesse, tive a impressão de que ele estava simplesmente repetindo um tema que se encontra em Nietzsche. O que é bem provável. Fui procurar e encontrei o lugar onde o filósofo (escrevo esta palavra com um pedido de perdão aos filósofos acadêmicos, que nunca o considerariam como tal, porque ele é poeta demais, “tolo” demais...) diz que “a felicidade mais alta é a felicidade da razão, que encontra sua expressão suprema na

obra do artista. Pois que coisa mais deliciosa haverá que tornar sensível a beleza? Mas “esta felicidade suprema,” ele acrescenta, “é ultrapassada na felicidade de gerar um filho ou de educar uma pessoa.”

Passei então ao prólogo de Zaratustra.

Quando Zaratustra tinha 30 anos de idade deixou a sua casa e o lago de sua casa e subiu para as montanhas. Ali ele gozou do seu espírito e da sua solidão, e por dez anos não se cansou. Mas, por fim, uma mudança veio ao seu coração e, numa manhã, levantou-se de madrugada, colocou-se diante do sol, e assim lhe falou: Tu, grande estrela, que seria de tua felicidade se não houvesse aqueles para quem brilhas? Por dez anos tu vieste à minha caverna: tu te terias cansado de tua luz e de tua jornada, se eu, minha águia e minha serpente não estivéssemos a tua espera. Mas a cada manhã te esperávamos e tomávamos de ti o teu transbordamento, e te bendizíamos por isso. Eis que estou cansado na minha sabedoria, como uma abelha que juntou muito mel; tenho necessidade de mãos estendidas que a recebam. Mas, para isso, eu tenho de descer às profundezas, como tu o fazes na noite e mergulhas no mar... Como tu, eu também devo descer...

Abençoa, pois, a taça que deseja esvaziar-se de novo...

Assim se inicia a saga de Zaratustra, com uma meditação sobre a felicidade. A felicidade começa na solidão: uma taça que se deixa encher com a alegria que transborda do sol. Mas vem o tempo quando a taça se enche. Ela não mais pode conter aquilo que recebe. Deseja transbordar. Acontece assim com a abelha que não mais consegue segurar em si o mel que juntou; acontece com o seio, turgido de leite, que precisa da boca da criança que o esvazie. A felicidade solitária é dolorosa. Zaratustra percebe então que sua alma passa por uma metamorfose. Chegou a hora de uma alegria maior: a de compartilhar com os homens a felicidade que nele mora. Seus olhos procuram mãos estendidas que possam receber a sua riqueza. Zaratustra, o sábio, se transforma em mestre. Pois ser mestre é isso: ensinar a felicidade.

“Ah!”, retrucarão os professores, “a felicidade não é a disciplina que ensino. Ensino ciências, ensino literatura, ensino história, ensino matemática...” Mas será que vocês não percebem que essas coisas que se chamam “disciplinas”, e que vocês devem ensinar, nada mais são que taças multiformes coloridas, que devem estar cheias de alegria?

Pois o que vocês ensinam não é um deleite para a alma? Se não fosse, vocês não deveriam ensinar. E se é, então é preciso que

aqueles que recebem, os seus alunos, sintam prazer igual ao que vocês sentem. Se isso não acontecer, vocês terão fracassado na sua missão, como a cozinheira que queria oferecer prazer, mas a comida saiu salgada e queimada...

O mestre nasce da exuberância da felicidade. E, por isso mesmo, quando perguntados sobre a sua profissão, os professores deveriam ter coragem para dar a absurda resposta: “Sou um pastor da alegria...” Mas, é claro, somente os seus alunos poderão atestar da verdade da sua declaração...

In: ALVES, Ruben. A arte de ensinar. Indaiatuba: ARS Poética Editora Ltda., 1994.  
Disponível em: [http://www.virtual.ufc.br/CursoUCA/modulo\\_3/6994779-Rubem-Alves-A-Alegria-de-Ensinar.pdf](http://www.virtual.ufc.br/CursoUCA/modulo_3/6994779-Rubem-Alves-A-Alegria-de-Ensinar.pdf).  
Acesso em 28 dez.2023 Adaptado.

**31** Nos dois períodos “Zaratustra, o sábio, se transforma em mestre. Pois ser mestre é isso: ensinar a felicidade”, as duas expressões sublinhadas, em termos sintáticos, são classificadas

- (A) ambas como aposto.
- (B) respectivamente, como vocativo e aposto.
- (C) respectivamente, como predicativo e vocativo.
- (D) ambas como vocativo.
- (E) respectivamente, como vocativo e predicativo.

**32** Pode-se afirmar que todas as palavras a seguir são sinônimas de “exuberância”, presente na primeira linha do último parágrafo, EXCETO

- (A) mansidão.
- (B) vigor.
- (C) profusão.
- (D) abundância.
- (E) riqueza.

**33** Na frase “escrevo esta palavra com um pedido de perdão aos filósofos acadêmicos, que nunca o considerariam como tal, porque ele é poeta demais, ‘tolo’ demais...”, a conjunção “porque” pode ser substituída por qualquer uma das expressões a seguir, sem causar alteração de sentido, exceto uma. Aponte-a.

- (A) já que
- (B) ainda que
- (C) uma vez que
- (D) tendo em vista que
- (E) visto que

**34** Tendo em vista o fragmento “Reli, faz poucos dias, o livro de Hermann Hesse...”, pode-se afirmar que, de acordo com as normas gramaticais, é incorreto substituir a expressão sublinhada por

- (A) há poucos dias.
- (B) poucos dias atrás.
- (C) tem alguns dias.
- (D) fazem poucos dias.
- (E) alguns dias atrás.

**35** Ao dizer “Senti que eu mesmo poderia ter escrito essas palavras...”, o autor

- (A) segue o princípio de que “a felicidade mais alta é a felicidade da razão, que encontra sua expressão suprema na obra do artista...”, conforme defendido por Nietzsche.
- (B) demonstra ter tomado consciência de que o prazer de ensinar é tanto maior quanto mais jovens e mais livres das deformações da deseducação são os estudantes.
- (C) refere-se ao poema encontrado no encerramento do livro de Hermann Hesse.
- (D) percebe que um verdadeiro mestre deve, acima de tudo, ensinar felicidade.
- (E) sente a alegria que se tem diante da coisa triste que é ver os preciosos dias passando.

**36** Na última linha do terceiro parágrafo, o autor escreve o nome do poeta Rückert, utilizando um trema. Tendo em vista, o novo sistema ortográfico, em vigor desde 2016, esse sinal

- (A) continua a ser utilizado na grafia de nomes próprios.
- (B) foi utilizado de maneira equivocada.
- (C) foi utilizado corretamente já que o texto foi escrito antes da implantação do novo sistema ortográfico, o que seria considerado incorreto atualmente.
- (D) deve ter sido fruto de um erro de revisão.
- (E) continua a ser utilizado normalmente para evitarem-se pronúncias inadequadas.

**37** No trecho “Algumas páginas antes o herói da história havia declarado que, ao final de sua longa caminhada pelas coisas mais altas do espírito, dentre as quais se destacava a familiaridade com a sublime beleza da música e da literatura, descobrira que ensinar era algo que lhe dava prazer igual, e que o prazer era tanto maior

quanto mais jovens e mais livres das deformações da deseducação fossem os estudantes”, encontram-se quatro ocorrências da palavra “que”. Dentre as várias funções dessa palavra, nesse contexto, especificamente, é correto afirmar que estabelecem a ligação entre o verbo e seu complemento

- (A) apenas a primeira, a terceira e a quarta ocorrências.
- (B) apenas a segunda, a terceira e a quarta ocorrências.
- (C) apenas a primeira, a segunda e a quarta ocorrências.
- (D) apenas a segunda e a terceira ocorrências.
- (E) todas as ocorrências.

**38** Na Língua Portuguesa, dois dos processos mais produtivos na formação de palavras por derivação são a prefixação e a sufixação. Considerando as opções a seguir, é correto afirmar que são exemplos desses processos, respectivamente, as palavras

- (A) *transborda* e *deseducação*.
- (B) *multiforme* e *repetindo*.
- (C) *ultrapassada* e *repetindo*.
- (D) *transborda* e *felicidade*.
- (E) *declaração* e *ultrapassada*.

**39** Tendo em vista os tempos verbais, no trecho “Algumas páginas antes o herói da história (1) havia declarado que, ao final de sua longa caminhada pelas coisas mais altas do espírito, dentre as quais se (2) destacava a familiaridade com a sublime beleza da música e da literatura, (3) descobriria que ensinar era algo que lhe dava prazer igual, e que o prazer (4) era tanto maior quanto mais jovens e mais livres das deformações da deseducação (5) fossem os estudantes”, enumeram-se cinco formas verbais flexionadas, respectivamente, nos seguintes tempos pretéritos:

- (A) (1) mais-que-perfeito do indicativo, (2) imperfeito do indicativo, (3) mais-que-perfeito do indicativo, (4) imperfeito do indicativo e (5) imperfeito do subjuntivo.
- (B) (1) perfeito do indicativo, (2) imperfeito do indicativo, (3) mais-que-perfeito do subjuntivo, (4) imperfeito do indicativo e (5) perfeito do subjuntivo.
- (C) (1) mais-que-perfeito do indicativo, (2) imperfeito do subjuntivo, (3) imperfeito do subjuntivo, (4) perfeito do subjuntivo e (5) mais-que-perfeito do subjuntivo.

- (D) (1) perfeito do subjuntivo, (2) perfeito do indicativo, (3) mais-que-perfeito do indicativo, (4) imperfeito do subjuntivo e (5) imperfeito do indicativo.
- (E) (1) mais-que-perfeito do subjuntivo, (2) perfeito do subjuntivo, (3) perfeito do indicativo, (4) mais-que-perfeito do indicativo e (5) perfeito do indicativo.

**40** Dentre os trechos a seguir, aponte aquele que contém a figura de linguagem denominada antítese.

- (A) “A alegria está no jardim que se planta, na criança que se ensina, no livrinho que se escreve.”
- (B) “Este poema fala de uma estranha alegria, a alegria que se tem diante da tristeza que é ver os preciosos dias passando...”
- (C) “Ah!”, retrucarão os professores, “a felicidade não é a disciplina que ensino. Ensino ciências, ensino literatura, ensino história, ensino matemática...”
- (D) “Chegou a hora de uma alegria maior: a de compartilhar com os homens a felicidade que nele mora.”
- (E) “Ao ler o texto de Hesse tive a impressão de que ele estava simplesmente repetindo um tema que se encontra em Nietzsche.”

### **Tópico: Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói**

**41** O Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói define cargo como o conjunto de

- (A) atribuições e responsabilidades cometidas a um funcionário, identificando-se pelas características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres do Município.
- (B) atribuições cometidas a um funcionário, identificando-se pelas características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres do Município.
- (C) atribuições e responsabilidades cometidas a um funcionário, identificando-se pelas características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres do Município e subsidiariamente pelos cofres do Estado.

- (D) responsabilidades cometidas a um funcionário, identificando-se pelas características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres do Município.
- (E) responsabilidades cometidas por qualquer cidadão, identificando-se pelas características de criação por lei, denominação própria, número certo e pagamento pelos cofres do Município.

**42** Os cargos públicos do Município de Niterói podem ser de provimento efetivo ou provimento em comissão. Assinale a opção que descreve corretamente cargo efetivo e cargo em comissão.

- (A) Cargo efetivo é todo aquele para cujo provimento é exigido concurso público de prova ou de provas e títulos; cargo em comissão é o de livre nomeação e exoneração pelo Chefe do poder Executivo do Município.
- (B) Cargo efetivo é todo aquele para cujo provimento é exigido concurso público de prova ou de provas e títulos; cargo em comissão é o declarado em lei, de livre nomeação e exoneração pelo Chefe do poder Executivo do Município.
- (C) Cargo efetivo é todo aquele para cujo provimento é exigido concurso público; cargo em comissão é o declarado em lei, de livre nomeação e exoneração pelo Chefe do poder Executivo do Município.
- (D) Cargo efetivo é todo aquele para cujo provimento é exigido concurso público de prova; cargo em comissão é o declarado em lei, de livre nomeação e exoneração pelo Chefe do poder Executivo do Município.
- (E) Cargo efetivo é todo aquele para cujo provimento é exigido concurso público de prova ou de provas e títulos; cargo em comissão foi extinto.

**43** Os cargos públicos municipais são providos por

- (A) reintegração, promoção, acesso, readaptação, transferência, aproveitamento e reversão.
- (B) nomeação, promoção, reintegração, acesso, readaptação, transferência, aproveitamento, reversão e exoneração.

- (C) nomeação, promoção, reintegração, acesso, readaptação, transferência, aproveitamento, reversão e livre nomeação.
- (D) nomeação, reintegração, acesso, readaptação, transferência, aproveitamento e reversão.
- (E) nomeação, reintegração, promoção, acesso, readaptação, transferência, aproveitamento e reversão.

**44** Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, aproveitamento é

- (A) o retorno ao serviço público municipal do funcionário exonerado.
- (B) o retorno ao serviço público do funcionário colocado em disponibilidade mais de uma vez.
- (C) a permanência no serviço público municipal do funcionário.
- (D) o retorno ao serviço público municipal do funcionário colocado em disponibilidade.
- (E) o mesmo que exoneração do funcionário público.

**45** Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, no ato da posse o funcionário

- (A) deverá apresentar a declaração dos bens e os valores que constituem seu patrimônio.
- (B) deverá apenas apresentar os valores que constituem seu patrimônio.
- (C) deverá apenas apresentar a declaração dos bens.
- (D) não precisará apresentar a declaração dos bens.
- (E) deverá apresentar a certidão de casamento e o regime de bens escolhido.

**46** Segundo o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, são competentes para dar exercício:

- (A) o Procurador-Geral do Município; os dirigentes das repartições onde for localizado o funcionário.
- (B) somente o Procurador do Município.
- (C) o Chefe do Executivo Municipal; o Procurador-Geral do Município e os Secretários Municipais; os dirigentes das repartições onde for localizado o funcionário.

- (D) o Procurador-Geral do Município e os Secretários Municipais; os dirigentes das repartições onde for localizado o funcionário.
- (E) somente os Secretários Municipais.

47 O funcionário poderá obter licença sem vencimento e vantagens para tratar de interesses particulares

- (A) a qualquer tempo, desde que tenha tomado posse no cargo.
- (B) depois de 3 (três) anos de exercício.
- (C) depois de 2 (dois) anos de exercício.
- (D) depois de 1 (um) ano de exercício.
- (E) depois de 6 (seis) meses de exercício.

48 Conforme estabelecido no Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, o funcionário será responsabilizado pelo exercício irregular de suas atribuições

- (A) somente administrativamente.
- (B) civil e administrativamente.
- (C) civil, penal e administrativamente.
- (D) somente na esfera cível.
- (E) somente na esfera penal.

49 Conforme estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, são penas disciplinares

- (A) repreensão, suspensão, multa, destituição de função, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (B) advertência, repreensão, suspensão, multa, destituição de função, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (C) advertência, suspensão, multa, destituição de função, demissão, cassação de aposentadoria.
- (D) advertência, repreensão, multa, destituição de função, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade.
- (E) advertência, repreensão, suspensão, destituição de função, demissão, cassação de aposentadoria ou disponibilidade.

50 Conforme estabelece o Estatuto dos Funcionários Públicos Municipais de Niterói, a pena de suspensão **NÃO** poderá exceder a

- (A) 30 (trinta) dias.
- (B) 60 (sessenta) dias.
- (C) 90 (noventa) dias.
- (D) 120 (cento e vinte) dias.
- (E) 180 (cento e oitenta) dias.

